

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Empreendedorismo e Inovação:

**ESTRATÉGIAS DE SUCESSO PARA STARTUPS: IMPACTO DAS PRÁTICAS DE
GESTÃO, INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**

CPF: 607.164.102-06

**Florianópolis
2024**

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO PARA STARTUPS: IMPACTO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO, INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

As startups enfrentam diversos desafios em seu caminho para o sucesso, desde a falta de recursos financeiros até a concorrência acirrada no mercado. Nesse sentido, o presente projeto tem como temática, os fatores influenciadores do sucesso das startups, visto que as práticas de gestão adotadas pelas startups de sucesso, desempenham um papel fundamental na sua capacidade de superar esses desafios e alcançar o crescimento sustentável, pois de acordo com (VASCONCELOS; IRIGARAY, 2018) nos cenários econômicos atuais, mesmo com uma forte inovação tecnológica, apenas 25% das startups brasileiras sobrevivem após 3 anos de sua constituição.

Na busca de compreender as estratégias das startups, (MARTINS e FREIRE, 2023) inferem que a liderança eficaz, alocação inteligente de recursos, estratégias de marketing inovadoras e uma cultura organizacional centrada na aprendizagem e na adaptação são apenas algumas das áreas em que as startups bem-sucedidas se destacam. Além disso, a capacidade de tomar decisões ágeis e baseadas em dados, bem como de cultivar parcerias estratégicas, também são aspectos cruciais que contribuem para o sucesso dessas empresas.

Contudo, os processos de incubação e os programas de aceleração têm sido amplamente utilizados como meios de fornecer suporte adicional às startups, oferecendo recursos, mentoria e acesso a redes de contatos. Ademais, as incubadoras, servem de suporte para as startups, fornecendo recursos diversos, como treinamento, espaço físico, aconselhamento, além de contar com uma rede interna e externa de negócios e assim, poder alavancar o empreendedorismo (FREIRE et al., 2018)

Apesar da importância desses fatores, ainda há lacunas significativas no entendimento de como as práticas de gestão, os processos de incubação e os programas de aceleração influenciam o sucesso das startups. Os desafios específicos enfrentados pelas startups em seu caminho para o crescimento sustentável, podem incluir restrições financeiras, falta de experiência em gestão, acesso limitado a recursos e redes de contatos, entre outros. Corroborando com este cenário, (CASANOVA, 2003) afirma que, as startups atuam com amplas improbabilidades de sucesso, visto que estão inseridas num cenário de disputas, confrontando barreiras para alcançar os recursos que precisam.

Portanto, a problemática central deste estudo reside no mapeamento das estratégias e práticas utilizadas nas startups, desenvolvidas pelas incubadoras e programas de aceleração. Visto que a diversidade de negócios é grande e é necessário fazer um levantamento minucioso e criterioso para conseguir visualizar de modo geral, como as startups obtêm sucesso em detrimento daquelas, cujo fechamento chega à 65% até 3 anos de existência (FREIRE et al., 2018, VASCONCELOS; IRIGARAY, 2018)

Ao entender como essas práticas de gestão são implementadas e como contribuem para o desempenho das startups, pode-se identificar estratégias eficazes para ajudar outras empresas emergentes a alcançarem o sucesso e o crescimento sustentável. Corroborando com esse entendimento, (MARTINS e FREIRE, 2023) chamam a atenção para a atuação das startups no que se refere ao desenvolvimento da capacidade absorptiva. Apesar que este tema não é foco desta pesquisa, mas não se pode negar a importância dele, nas startups, ainda que (CAJUELA e GALINA, 2020) afirmem que há poucos estudos sobre a relação da capacidade absorptiva com as startups.

Com o surgimento dos primeiros conceitos sobre capacidade absorptiva, (COHEN E LEVINTHAL, 1990) destacam a importância desta para a capacidade de inovação organizacional e concomitante a esse entendimento, (CAJUELA e GALINA, 2020) defendem a ideia que a inovação pode aumentar a probabilidade de sobrevivência das startups, bem como, sua sustentabilidade atrelada às vantagens competitivas. Por isso, surgiu o seguinte questionamento: Como as práticas de gestão, processos de incubação e programas de aceleração podem contribuir para superar esses desafios e promover o crescimento sustentável das startups?

Em princípio, conjectura-se a possibilidade das práticas de gestão, os processos de incubação e os programas de aceleração contribuírem para superar os desafios enfrentados pelas startups, fornecendo suporte, orientação e recursos necessários para promover seu crescimento sustentável. Essas iniciativas ajudam as startups a se tornarem mais competitivas, inovadoras e resilientes, permitindo que elas alcancem sucesso a longo prazo no mercado (PALETTA, 2008; ARRUDA *et al.*, 2014; VIEIRA *et al.* 2014)

Dessa forma, a tese que pretendo defender neste estudo é que as práticas de gestão, os processos de incubação e os programas de aceleração desempenham um papel fundamental no crescimento e na sustentabilidade das startups. Ao entender e implementar estratégias eficazes nessas áreas, as startups podem aumentar suas chances de sucesso e contribuir significativamente para a economia e a inovação.

Como objetivo central deste trabalho, a pesquisa consiste em investigar e analisar o impacto desses fatores no crescimento e na sustentabilidade das startups, identificando as melhores práticas e estratégias para promover o sucesso empreendedor. Além de abordar a necessidade de examinar como as práticas de gestão impactam o desempenho das startups, desde a organização interna até a tomada de decisões estratégicas. Isso envolve a análise de questões como liderança, gestão de recursos humanos, gestão financeira e planejamento estratégico.

Outro aspecto relevante é entender o papel dos processos de incubação e programas de aceleração no apoio ao desenvolvimento das startups. Isso inclui investigar como esses programas fornecem suporte em termos de mentoria, acesso a recursos, networking e validação do modelo de negócios, e como isso afeta o crescimento e a sustentabilidade das startups.

Quanto aos objetivos específicos, estes por sua vez, estão estruturados da seguinte forma: Investigar as práticas de gestão adotadas pelas startups e sua relação com o crescimento e a sustentabilidade das mesmas; avaliar a eficácia dos processos de incubação no apoio ao desenvolvimento das startups; analisar os programas de aceleração e seu impacto no crescimento e na sustentabilidade das startups; identificar as principais barreiras e desafios enfrentados pelas startups no processo de crescimento e como superá-los.

A presente pesquisa visa aprofundar o entendimento sobre as estratégias que levam ao sucesso das startups, destacando o papel das práticas de gestão, dos processos de incubação e dos programas de aceleração. Esta pesquisa é de suma importância teórica e empírica, uma vez que contribui para a área de conhecimento ao fornecer insights originais e inovadores sobre o desenvolvimento e crescimento sustentável de startups.

Atualmente, o ecossistema de startups tem ganhado cada vez mais relevância na economia global, impulsionando a inovação e a criação de empregos. No entanto, muitas startups enfrentam desafios significativos ao longo de seu ciclo de vida, desde a concepção da ideia até o estágio de crescimento e consolidação no mercado. Nesse sentido, esta pesquisa busca preencher lacunas existentes na literatura ao investigar como as práticas de gestão, os processos de incubação e os programas de aceleração podem contribuir para superar esses desafios e promover o crescimento sustentável das startups.

Além disso, esta pesquisa tem uma contribuição prática importante, pois fornecerá insights valiosos para empreendedores, investidores, governos e instituições de apoio ao empreendedorismo. Ao compreender melhor as estratégias que levam ao sucesso das startups, será possível desenvolver políticas e programas mais eficazes para promover o empreendedorismo e impulsionar o crescimento econômico.

E está intimamente vinculada com a linha de pesquisa em Empreendedorismo e Inovação do programa de pós-graduação, uma vez que aborda questões centrais relacionadas ao processo empreendedor e à inovação no contexto das startups. Além disso, também se alinha com o grupo de pesquisa dedicado ao estudo do empreendedorismo e da inovação, contribuindo para a consolidação e o avanço das pesquisas nessa área.

Minha motivação em desenvolver esta pesquisa surge de minha trajetória pessoal e profissional, marcada pela experiência empreendedora e pelo interesse no desenvolvimento de novos negócios. Ao longo de minha carreira, pude vivenciar em primeira mão os desafios e oportunidades enfrentados pelo empreendedorismo, o que despertou meu interesse em investigar mais profundamente as estratégias que levam ao sucesso nesse contexto.

Além disso, a busca pelo doutorado representa uma etapa importante em minha trajetória acadêmica e profissional, pois me permitirá aprofundar meus conhecimentos em uma área de grande relevância e aplicabilidade prática. Tenho expectativas elevadas em relação ao impacto desta formação, tanto no desenvolvimento de minha carreira acadêmica quanto na contribuição para o ecossistema empreendedor.

Assim, a realização desta pesquisa não apenas me proporcionará a oportunidade de expandir meus horizontes acadêmicos, mas também me permitirá contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento econômico e social, no meu estado. Estou ansiosa para explorar novas ideias e perspectivas ao longo deste processo, e estou confiante de que a formação pretendida me equipará com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios futuros com confiança e determinação.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

2.1 Breve concepções sobre startups, incubadoras e aceleradoras

2.1.1 Startups

Startups são empresas emergentes caracterizadas por sua busca por inovação e escalabilidade em seus modelos de negócios. Eric Ries, autor de "The Lean Startup", as define como organizações temporárias que procuram um modelo de negócios viável por meio de experimentação contínua e adaptação rápida às mudanças do mercado. Elas, frequentemente, operam em setores altamente dinâmicos, onde a disrupção e a inovação são valorizadas, e geralmente buscam resolver problemas de forma criativa e eficiente. Para (SILVA, 2017) as

startups, são uma tendência empreendedora, rumo aos novos negócios e para (SIGNORI *et al.*, 2014) são empresas nascentes de bases tecnológicas.

Para (BARBOSA E MANSANO, 2023) as *startups* são empreendimentos que apresentam modelos caracterizados pela inovação, alta capacidade de adaptação aos mercados, flexibilidade e rapidez. Atuando em vários setores socioeconômicos, são promessas de criação de transformação de produtos e serviços. E para BLANCK (2006) é uma empresa constituída com o objetivo de pesquisar por um espelho de empreendimento que possa ser repetido e escalável. Há vários autores que apresentam conceitos sobre startup e em sua maioria, discutem aspectos que repetem entre eles e indicam que uma startup é uma empresa emergente que busca inovar e escalar rapidamente.

O termo é frequentemente associado a negócios de tecnologia, mas pode se referir a qualquer empreendimento com um modelo de negócios inovador e potencial de crescimento significativo BLANCK (2006). Com relação ao surgimento do termo startup, de acordo com (GITAHY, 2011) a partir de 1990, iniciou-se a popularização do conceito no campo do empreendedorismo e concomitante surgiu a “bolha” da internet nos Estados Unidos, todavia, somente no período de 1999 a 2001 o termo foi difundido no Brasil. Para o mesmo autor, a startup é um modelo empresarial jovem que está em fase de edificação de seus projetos, vinculada densamente à pesquisa, desenvolvimento de ideias inovadoras e investigação.

Há muitos caminhos para se debater sobre startup, incluindo metodologias que possam contribuir com a inovação e criação de novos insights que busquem potencializar oportunidades e o desenvolvimento de novas ideias para as startups (MARTINS E SIGNORI, 2014) como também, o seu mapeamento, que segundo a ABSTARTUP, na região Norte, tinha 4,7% das startups do Brasil, na região Nordeste 12,3%, Sudeste 55,8%, Centro-oeste, 5,1% e Sul 22,1%. O perfil das startups são *edtech*, *fintech*, *healthtech* e *life science*, *tech* e *retailtech*, que representam 42,2% dos principais segmentos.

2.1.2 Incubadoras

As incubadoras são organizações ou programas que fornecem suporte e recursos para o desenvolvimento inicial de startups. Paul Gompers e Josh Lerner, autores de "The Venture Capital Cycle", destacam a importância das incubadoras na promoção do empreendedorismo ao fornecerem um ambiente favorável para o desenvolvimento e crescimento das startups. Geralmente, elas oferecem orientação, mentoria, espaço de trabalho, acesso a redes de contatos e, às vezes, financiamento inicial para startups em estágios iniciais de desenvolvimento.

Na visão de (SOUZA, 2019) o objetivo da criação das incubadoras era de auxiliar as empresas, especialmente aquelas que estão em desenvolvimento. Procuram prepará-las e disponibilizam recursos indispensáveis para se tornarem competitivas. Há vários tipos de incubadoras de empresas, no país, entre elas: estão as de setores tradicionais, as de base tecnológica, cooperativas, empresas mistas, agronegócios e empresas culturais.

De acordo com (LUNARDI, 1997) as primeiras incubadoras de empresa, surgiram nos Estados Unidos, na década de 60 e o sucesso desses empreendimentos, estimulou países da Europa a implantarem tais atividades. E no Brasil, foi a partir de 1985 que foi instalada a primeira incubadora, em São Paulo e, posteriormente, nos demais estados. Conforme estudos de (MEDEIROS, 1986) o surgimento das incubadoras no Brasil, estava ligado, inicialmente, às universidades ou centros de pesquisa e só posteriormente, foram associadas à outras instituições.

Quanto à infraestrutura, (MENDES, 2011) afirma que as incubadoras apoiam pequenas empresas em desenvolvimento ou empresas nascentes e disponibilizam instalações físicas, com salas e equipamentos e além disso, oferecem suporte técnico, como telefonia, acesso a internet e outros serviços administrativos, bem como e principalmente, assessoria e qualificação. De acordo com as concepções dos autores, nota-se que as incubadoras tem dois aspectos relevantes a serem destacados, sendo eles, tangíveis e intangíveis, como estrutura de espaço físico e prestação de serviços, como treinamento, mentorias etc. (SOUZA, 2019).

Referente à evolução das incubadoras no Brasil, os dados apresentam um gráfico onde mostra a evolução das incubadoras desde 1988 a 2006, indo de 02 (duas) para 377 (trezentos e setenta e sete) (MENDES, p.6, 2011). Contudo, nos dados de Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), em 2019, no Brasil conta com 363 incubadoras de empresas, 43 parques tecnológicos em operação e 60 em implantação e projeto, e 57 aceleradoras. Essas informações trazem algumas reflexões sobre os números, pois com corredor temporal de 13 anos e a quantidade de incubadoras ter decaído, isso mostra a necessidade de se fazer uma investigação mais profunda sobre a escalada desses números para saber se de fato as incubadoras de empresas têm crescido e obtido sucesso, no Brasil ou têm estagnado.

2.1.3 Aceleradoras

As aceleradoras são programas ou organizações que ajudam startups a crescer rapidamente, muitas vezes por meio de um período intensivo de suporte e orientação (MILLER;

BOUND, 2011). Brad Feld e David Cohen, autores de "Do More Faster: TechStars Lessons to Accelerate Your Startup", destacam a importância das aceleradoras na aceleração do crescimento das startups, oferecendo mentorias especializadas, conexões com investidores, treinamento em desenvolvimento de negócios e, às vezes, investimento direto em troca de participação acionária. Elas geralmente se concentram em startups que já têm um produto ou serviço mínimo viável e estão prontas para escalar rapidamente.

Esses conceitos e definições refletem a dinâmica do ecossistema empreendedor contemporâneo e destacam o papel fundamental que as startups, incubadoras e aceleradoras desempenham na promoção da inovação, no crescimento econômico e na criação de empregos. As incubadoras e aceleradoras são duas formas de apoio fundamental para o desenvolvimento de startups, mas suas características e objetivos diferem significativamente (DAHLSTRAND; STEVENSON, 2010; COHEN, 2013). As principais diferenças são:

Foco Temporal: As incubadoras focam no desenvolvimento inicial e a longo prazo das startups, enquanto as aceleradoras têm um foco mais imediato e de curto prazo no crescimento acelerado.

Serviços Oferecidos: As incubadoras oferecem uma ampla gama de recursos para suportar o desenvolvimento inicial das startups, enquanto as aceleradoras se concentram em investimento financeiro, mentoria e acesso a redes de investidores e parceiros.

Estágio das Startups: As incubadoras geralmente apoiam startups em estágios iniciais de desenvolvimento, enquanto as aceleradoras tendem a selecionar startups que já têm um produto ou serviço mínimo viável e estão prontas para escalar rapidamente.

Em resumo, as incubadoras e aceleradoras desempenham papéis complementares no ecossistema empreendedor, oferecendo suporte em diferentes estágios de crescimento das startups e atendendo a diferentes necessidades de desenvolvimento.

2.2 Demais concepções de temas que cercam a temática principal

Teoria do Empreendedorismo: Diversas teorias do empreendedorismo (NAIR, PANDEY, 2006; SCHUMPETER, 2005), como a Teoria do Ciclo de Vida da Empresa (CARVALHO *et al.*, 2010) e a Teoria do Efeito do Empreendedor (HULT *et al.*, 2003), podem fornecer insights sobre o desenvolvimento e os desafios enfrentados pelas startups.

Teoria da Inovação: Teorias da inovação (HUNG, MONDEJAR, 2005; VALE, 2006, 2007), como a Teoria dos Custos de Transação (PESSALI e FERNÁNDEZ, 1998) e a Teoria

da Difusão de Inovações (Silva *et al.*, 2022), podem ajudar a entender o processo de inovação e adoção de novas tecnologias pelas startups.

Teoria da Gestão Estratégica: Conceitos da gestão estratégica (HAFSI E MARTINET, 2008), como Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) (BOSCHMANN, 2014), Modelo de Negócio Canvas (LOPES *et al.*, 2023) e Estratégias de Crescimento (CORDEIRO E MACHADO, 2013), são relevantes para entender como as startups desenvolvem e executam suas estratégias.

Teoria da Aprendizagem Organizacional: A aprendizagem organizacional é fundamental para o desenvolvimento e sucesso das startups (NOGUEIRA E ODELIUS, 2015). Teorias como a Teoria da Aprendizagem de Loop Único e Duplo (ESTIVALETE *et al.*, 2006) e a Teoria da Aprendizagem Situada (GUDOLLE *et al.*, 2011) podem fornecer insights sobre como as startups aprendem com suas experiências e ajustam suas estratégias.

A partir dos recortes conceituais sobre a temática em voga, que percorrem um corredor temporal de quarenta anos, pode-se perceber o quanto os estudos avançaram, bem como os frutos desses. E, a partir das literaturas específicas e em consonância com os teóricos, percebe-se a importância desses elementos como impulsionadores do empreendedorismo, da inovação e do crescimento econômico. Ao fornecer suporte estratégico, recursos e conexões, essas organizações desempenham um papel vital no desenvolvimento e no sucesso das empresas nascentes em todo o mundo, que é o caso das startups, incubadoras e aceleradoras.

No epicentro dos debates sobre o capitalismo contemporâneo, estão as *startups*, como as mais novas propensões de mercado. Rapidamente, essas empresas têm se implantado na economia do Brasil e mundial e, conquistado espaço dentre os modelos de negócios transformadores e inovadores em diferentes setores da economia (BARBOSA E MANSANO, 2023). Com isso, surge o papel das incubadoras e aceleradoras, que desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento e crescimento das startups, oferecendo suporte, acesso a recursos, networking, feedback e um ambiente colaborativo. Para as startups, o envolvimento com essas instituições pode ser um catalisador crucial para o sucesso, ajudando-as a superar desafios iniciais e alcançar seu potencial máximo (SOUZA, 2019).

3- METODOLOGIA:

A metodologia de projeto de pesquisa desempenha um papel fundamental na condução de estudos acadêmicos e científicos. Ela é responsável por guiar os pesquisadores na escolha dos métodos, técnicas e procedimentos que serão utilizados para investigar uma determinada

questão ou problema de pesquisa. Em essência, a metodologia delineia o caminho pelo qual a pesquisa será conduzida, garantindo a validade, confiabilidade e relevância dos resultados obtidos (KÖCHE, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2012, SEVERINO, 2013).

a. Definições epistemológicas do estudo: A escolha teórico-epistemológica desta pesquisa está em consonância com os fundamentos que sustentam o estudo, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada das estratégias de sucesso para startups. Acreditamos que essa abordagem oferece uma compreensão mais abrangente das dinâmicas complexas envolvidas no crescimento sustentável das startups, considerando não apenas fatores internos, como gestão e inovação, mas também fatores externos, como o ambiente empreendedor e as práticas de apoio oferecidas por incubadoras e aceleradoras (TSOUKAS, 2005).

O presente estudo sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups fundamenta-se em escolhas epistemológicas que buscam compreender profundamente a natureza complexa e dinâmica das startups e dos ecossistemas em que estão inseridas. Neste sentido, adotamos uma perspectiva construtivista, reconhecendo que o conhecimento é socialmente construído e contextualmente situado. Acreditamos que as realidades das startups, suas práticas de gestão e seu crescimento sustentável são resultado de interações sociais, experiências individuais e contextos organizacionais específicos (DEMOS, 1995)

b. Método de pesquisa: O método de pesquisa adotado para este estudo será predominantemente qualitativo, embora possa incorporar elementos quantitativos em certas fases da pesquisa. Considerando as características do objeto de estudo, que envolvem práticas de gestão, incubação e aceleração no contexto das startups, uma abordagem qualitativa é mais adequada para capturar a complexidade e as nuances desses fenômenos. No entanto, uma abordagem mista (quali-quantitativa) pode fornecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada, combinando a riqueza descritiva dos dados qualitativos com a análise estatística dos dados quantitativos, se disponíveis (KÖCHE, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2012, SEVERINO, 2013)

Descrição da Abordagem Metodológica: Estudo Qualitativo: Utilizará métodos como entrevistas em profundidade, grupos focais e análise documental para explorar as percepções, experiências e práticas dos empreendedores, gestores de incubadoras e aceleradoras, e outros atores relevantes no ecossistema das startups.

Possíveis Elementos Quantitativos (Quali-Quantitativo): Pode incluir a coleta de dados quantitativos, como métricas de desempenho das startups (receita, número de funcionários, taxa de crescimento, etc.) e a aplicação de questionários estruturados para obter informações sobre

a prevalência de certas práticas de gestão ou a satisfação dos empreendedores com os programas de incubação e aceleração.

c. Estratégia de pesquisa: Quanto à estratégia de pesquisa metodológico-técnica, será adotado um estudo de caso múltiplo, pois permite uma investigação detalhada e contextualizada de múltiplas unidades de análise (startups), possibilitando a comparação entre diferentes casos para identificar padrões, similaridades e diferenças (MEIRINHOS e OSÓRIO, 2010).

d. Hipóteses ou pressupostos de pesquisa: Com base na fundamentação teórica e na exploração da problemática de pesquisa sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups, podem ser formuladas as seguintes hipóteses de pesquisa: Hipótese 1: Startups que participam de programas de incubação e aceleração têm maior probabilidade de alcançar um crescimento sustentável; Hipótese 2: Práticas de gestão eficazes, como planejamento estratégico, gestão financeira e desenvolvimento de talentos, estão positivamente correlacionadas com o crescimento sustentável das startups; Hipótese 3: A qualidade e a duração dos programas de incubação e aceleração influenciam o impacto no crescimento sustentável das startups (MINAYO, 2001)

e. Definição e forma de análise e/ou de operacionalização de variáveis ou de categorias relacionadas, respectivamente, às hipóteses ou aos pressupostos apresentados anteriormente (se for o caso): Variável/ Categoria: Participação em Programas de Incubação e Aceleração. Operacionalização: Esta variável será operacionalizada através de uma medida binária (sim/não) para indicar se a startup participa ou não de programas de incubação e aceleração. Além disso, será considerada a duração e a qualidade desses programas como variáveis adicionais.

Variável/ Categoria: Práticas de Gestão Eficazes. Operacionalização: Esta variável será operacionalizada através de múltiplos indicadores, como a existência de um plano estratégico formal, a eficiência na gestão financeira (medida por indicadores como margem de lucro, ROI, etc.), o uso de técnicas de gestão de recursos humanos (como treinamento, avaliação de desempenho, etc.) e a adoção de práticas inovadoras (número de patentes, lançamento de novos produtos, etc.).

Variável/ Categoria: Qualidade e Duração dos Programas de Incubação e Aceleração. Operacionalização: Esta variável será operacionalizada através de medidas subjetivas, como a avaliação dos participantes sobre a utilidade, relevância e eficácia dos programas, bem como de medidas objetivas, como a duração em meses ou anos do programa e a proporção de startups que continuam operando após a conclusão do programa (KÖCHE, 2011; RODRIGUES, 2011)

f. Contexto da pesquisa: No contexto da pesquisa sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups, será realizada uma investigação em um ambiente predominantemente privado, focado nas startups e nos programas de apoio a startups, como incubadoras e aceleradoras, contendo população e amostra, grupo de estudo e processo de amostragem (KÖCHE, 2011; RODRIGUES, 2011; KOBARG, *et al.*, 2008).

g. Procedimentos de coleta/busca de evidências (evidências empíricas, teóricas, dados e informações): Os procedimentos de coleta/busca de evidências serão fundamentais para reunir dados e informações relevantes para a pesquisa sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups. As técnicas e instrumentos são: entrevistas em profundidade, análise documental, estudos de caso múltiplos, pesquisa bibliográfica e revisão da literatura (SEVERINO, 2013; MARCONI e LAKATOS, 2003; ZANELLA, 2013)

h. Análise e interpretação dos dados: Interpretação Subjetiva dos Dados: Para a análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups, serão empregados processos, procedimentos e técnicas adequados ao método de pesquisa qualitativa delineado anteriormente. Abaixo estão as etapas previstas: (RODRIGUES, 2011; ZANELLA, 2013; MARCONI e LAKATOS, 2003)

Transcrição e Organização dos Dados: Os dados das entrevistas serão transcritos de forma completa e fidedigna, garantindo que todas as informações relevantes sejam preservadas. Os documentos coletados durante a análise documental também serão organizados de maneira sistemática, facilitando o acesso e a referência durante a análise.

Codificação dos Dados: Os dados serão codificados de acordo com temas e categorias emergentes, identificados durante a leitura e análise dos materiais. Serão utilizadas técnicas de codificação aberta e axial, permitindo uma análise aprofundada dos dados e a identificação de padrões e relações entre as variáveis. Análise Temática: Será realizada uma análise temática dos dados, identificando padrões, tendências e temas recorrentes que emergem das entrevistas e da análise documental.

Triangulação de Dados: Será realizada uma triangulação de dados, comparando e contrastando os resultados obtidos a partir de diferentes fontes e métodos de coleta, como entrevistas, análise documental e estudos de caso. Análise Comparativa: Será realizada uma análise comparativa entre diferentes casos de estudo, buscando identificar padrões comuns e

diferenças significativas no impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups.

Interpretação dos Resultados: Os resultados serão interpretados à luz da fundamentação teórica, das hipóteses de pesquisa e dos objetivos da pesquisa, buscando responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses formuladas. Serão destacadas as principais conclusões e insights da pesquisa, bem como suas implicações práticas e teóricas para o campo do empreendedorismo e inovação.

i. Possibilidades e limitações previstas: Ao delinear a pesquisa sobre o impacto das práticas de gestão, incubação e aceleração no crescimento sustentável das startups, é fundamental considerar as possibilidades e limitações que podem influenciar o desenvolvimento e os resultados do estudo (ZANELLA, 2013)

Possibilidades:

Acesso a Diversidade de Startups: A pesquisa pode se beneficiar da ampla diversidade de startups disponíveis para estudo, possibilitando a análise de diferentes modelos de negócio, setores de atuação e estágios de desenvolvimento.

Colaboração com Instituições de Apoio: Parcerias com incubadoras, aceleradoras e outras instituições de apoio ao empreendedorismo podem facilitar o acesso aos participantes da pesquisa e fornecer insights valiosos sobre as práticas de gestão e os programas de apoio disponíveis.

Interesse Crescente no Empreendedorismo: O crescente interesse no empreendedorismo e inovação pode aumentar a disponibilidade de informações e recursos relacionados ao tema da pesquisa, proporcionando uma base sólida para a investigação.

Disponibilidade de Ferramentas de Análise: A ampla disponibilidade de ferramentas e técnicas de análise qualitativa e quantitativa pode facilitar a interpretação dos dados coletados e a geração de insights significativos.

Limitações:

Restrições de Acesso a Dados Sensíveis: Algumas informações sobre as startups e seus programas de apoio podem ser sensíveis ou confidenciais, limitando o acesso a certos dados importantes para a pesquisa. **Limitações de Tempo e Recursos:** Restrições de tempo e recursos podem impactar a capacidade de conduzir uma pesquisa abrangente, limitando o escopo da investigação ou a profundidade da análise.

Dificuldades na Identificação de Participantes: A identificação e recrutamento de participantes para a pesquisa podem ser desafiadores, especialmente se houver resistência por parte das organizações ou gestores de programas de apoio. **Viés de Seleção:** A amostra de

startups e programas de apoio pode estar sujeita a um viés de seleção, afetando a representatividade dos resultados e a generalização das conclusões.

Interpretação Subjetiva dos Dados: A interpretação dos dados qualitativos pode ser influenciada pela subjetividade dos pesquisadores, exigindo cautela na análise e interpretação dos resultados. Essa abordagem reflexiva garantirá a qualidade e a robustez dos resultados obtidos, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo do empreendedorismo e inovação.

A metodologia de projeto de pesquisa procurou descrever o plano sistemático e detalhado que será seguido para realizar o estudo proposto. Esta seção é crucial, pois fornece uma estrutura para a coleta, análise e interpretação dos dados, garantindo a credibilidade e confiabilidade dos resultados

4- CRONOGRAMA

ATIVIDADES	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
Fundamentação Teórica	X							
Revisão da literatura	X							
Definição do problema de pesquisa e objetivos	X							
Seleção do referencial teórico	X							
Elaboração do projeto de pesquisa		X						
Defesa do projeto de pesquisa		X						
Coleta de dados:			X					
Análise de dados				X				
Interpretação dos resultados				X				
Escrita da Tese e Revisão da Literatura					X			
Revisão da literatura					X			
Revisão e edição						X		

Preparação para defesa						X		
Revisão Final e Preparação para Defesa							X	
Preparação para defesa							X	
Finalizar apresentação e praticar para a defesa da tese							X	
Submissão da tese							X	
Realizar quaisquer correções finais solicitadas pelo comitê de avaliação							X	
Defesa da Tese e Finalização								X
Correções pós-defesa								X
Preparação para entrega final:								X

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C.; NOGUEIRA, V.; COZZI, A.; COSTA, V. Causas da Mortalidade de Startups Brasileiras. 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). Disponível em:< <https://anprotec.org.br/site/>>. Acessado em 12 de fevereiro de 2024.

BARBOSA, M. DE L.; MANSANO, S. R. V. As Startups no Contexto da Organização Capitalista Financeira e as Subjetividades Empreendedoras. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2023 v. 43, e252949, 1-12. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252949>>. Acessado em fevereiro de 2024.

BLANK, STEVE. The Four Steps to the Epiphany. 2006. Disponível em:< https://web.stanford.edu/group/e145/cgi-bin/winter/drupal/upload/handouts/Four_Steps.pdf>. Acessado em: 19 de fevereiro de 2024.

BOSCHMANN, M. N. **A Análise Swot como ferramenta para o planejamento estratégico governamental na área da saúde.** Trabalho apresentado no curso de especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde. Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2014.

CAVALCANTE, A. *et al.* **Startups: conceito, especificidades e financiamento.** ResearchGate, 2018. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/323832384_Startups_conceito_especificidades_e_financeiamento> . Acessado em fevereiro de 2024.

CAJUELA, A. R., & Galina, S. V. R. (2020). Processes in interorganizational relationships to develop absorptive capacity in startups. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(6), 550–566. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020180329>

CARVALHO, K. LIMA DE. *et al.* **A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial.** *Finanças Estratégicas • RAM*, Rev. Adm. Mackenzie 11 (4) • Ago 2010. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000400005>>. Acesso em fevereiro de 2024

CASANOVA, J. Los CEEIs como organismos de apoyo a la creacion de Empresas de Base Tecnológica. In: ELORZ, K. S. **La creación de empresas de base tecnológica: una experiencia práctica.** Madri: Ances, 2003, p.19-25.

COHEN, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 128–152.
<https://doi.org/10.2307/2393553>

COHEN, S. L. What Do Accelerators Do? Insights from Incubators and Angels. **Innovations: Technology, Governance, Globalization**, v.8, n.3-4, p.19–25, 2013.

CORDEIRO, R. A.; MACHADO, M. A. V.. *Estratégia de Valor ou de Crescimento? Evidências Empíricas no Brasil*. Rev. bras. gest. neg. 15 (46) • Jan-Mar 2013. Disponível em:< <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i46.1170>>. Acessado em fevereiro de 2014.

DAHLSTRAND, A. L.; STEVENSON, L. Innovative entrepreneurship policy: linking innovation and entrepreneurship in a European context. **Annals of Innovation & Entrepreneurship**, 2010. Disponível em:
 <http://journals.coaction.net/index.php/aie/article/view/5602/html_34>. Acesso em fev. 2024.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo, 1995. ISBN: 85-224-1241-3

ESTIVALETE, V. D. F. B.; LÖBLER, M. L.; PEDROZO, E. Á. Repensando o processo de aprendizagem organizacional no agronegócio: um estudo de caso realizado numa cooperativa destaque em qualidade no RS. Rev. adm. Contemp, Jun 2006. Disponível em:<
<https://doi.org/10.1590/S1415-65552006000200009>>

FELD, BRAD e COHEN, DAVID. Do More Faster: TechStars Lessons to Accelerate Your Startup. Editora: Techstars. 2ª edição. ISBN: 9781119583332. Ano, 2019.

GITAHY, Yuri. O que é uma start up?. Empreendedor Online – Empreendedorismo na Internet e negócios online,2011. Disponível em: <<http://www.empreendedoronline.net.br/-o-que-e-uma-startup/>>Acessado em: 16/02/2024

GUDOLLE, LUCAS SOCOLOSKI; ANTONELLO, CLAUDIA SIMONE; FLACH, LEONARDO. A aprendizagem situada, participação e legitimidade nas práticas de trabalho. • RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 13, N. 1 • SÃO PAULO, SP • JAN./FEV. 2012 • ISSN 1518-6776 (impresso) • ISSN 1678-6971 (on-line)

HAFSI, TAÏEB; MARTINET, ALAIN-CHARLES. Estratégia e Gestão Estratégica das Empresas: Estratégia e Gestão Estratégica das Empresas: um Olhar Histórico e Crítico. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1131-1158, Out./Dez. 2008.

HULT, G. T. M.; SNOW, C. C.; KANDEMIR, D. The role of entrepreneurship in building cultural competitiveness in different organizational types. *Journal of Management*, v. 29, n. 3, p. 401-426, 2003.

HUNG, H., MONDEJAR, R. Corporate directors and entrepreneurial innovation: an empirical study, *Journal of entrepreneurship*, v. 14, n. 2, p. 117-129, 2005.

Incubadoras e aceleradoras: um estudo de caso comparativo sob a perspectiva da visão baseada em recursos. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, X., 2018, São Paulo. Anais. FREIRE, Clarissa Dourado; TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale; NETO, Mario Sacomano; Deliberador, Lucas Rodrigues.

KOBARG, Ana Paula Ribeiro; KUHNEN, Ariane e VIEIRA, Mauro Luís. Importância de caracterizar contextos de pesquisa: diálogos com a Psicologia Ambiental. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2008, vol.18, n.1 [citado 2024-02-26], pp. 87-92 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000100011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1282. Acesso em fevereiro de 2024

KÖCHE, JOSÉ CARLOS. Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Bibliografia. ISBN 85.326. xxxx-x - Edição digital.

LOPES, H. E. G.; RODRIGUES, V. C.; LEITE, R. S.; GOSLING, M. Canvas de Modelo de Negócio e Empreendedores: Dilemas na Prática Gerencial. Artigo • BBR, Braz. Bus. Rev. 20 (3) • May-Jun 2023. Disponível em:< <https://doi.org/10.15728/bbr.2023.20.3.2.pt> > Acessado em fevereiro de 2014

LUNARDI, M. E. Parques tecnológicos: estratégias de localização em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Curitiba: editora do autor, 1997.

MARCONI, M..DE A.; LAKATOS, E.M.. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Bibliografia. ISBN 85-224-3397-6

MARTINS, GISELY J. T.; FREIRE, PATRICIA S. Capacidade absorptiva em *startups*: Alavancando as vantagens competitivas das Edtechs durante a pandemia da Covid-19. Revista eletrônica Meckenzie. ISSN 1678-6971 (versão eletrônica) • RAM, São Paulo, 24(4), eRAMR230257, 2023. Recursos e Desenvolvimento Empresarial. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR230257.pt> . Submetido: 8 abr. 2021 | Aprovado: 14 jun. 2022. Acessado em 19 de fevereiro de 2024.

MEDEIROS, J. **Cooperation for the Development of Science and Technology in Brazil: a**

Study in Interorganizational Relations. Tese (Doutorado em Administração Pública) - University of Southern California, 1986.

MEIRINHOS, MANUEL; OSÓRIO, ANTÓNIO. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. The case study as research strategy in education.** EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010. ISSN 1645-4774. Disponível em:< <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/%20article/view/24> > Acesso em fevereiro de 2024

MENDES, DENISE FIGUEIRÓ. O que são as incubadoras de empresas de base Tecnológica – iebs e como apóiam e desenvolvem o Empreendedorismo. Revista eletrônica Faminasbh, 2011. Disponível em:< <https://www.faminasbh.edu.br> >. Acessado em 20 de fevereiro de 2024.

MILLER, P., BOUND, K. The Startup Factories: The rise of accelerator Programmes to support new technology ventures. 2011. London: NESTA (SF/72).

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Merriam-Webster: America's Most Trusted Dictionary. Disponível em:< <https://www.merriam-webster.com/> > . Acessado em 13 de fevereiro de 2024.

NAIR, K.R.G.; PANDEY, A. Characteristics of entrepreneurs: an empirical analysis. *Journal of Entrepreneurship*, v. 15, n. 1, p. 47-61, 2006.

NOGUEIRA, RONALDO ALVES; ODELIUS, CATARINA CECÍLIA. Desafios da Pesquisa em Aprendizagem Organizacional. Cad.EBAPE.BR, v. 13, nº 1, artigo 5, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2015.

PALETTA, F. C. Tecnologia Da Informação, Inovação E Empreendedorismo: Fatores Críticos De Sucesso No Uso De Ferramentas De Gestão Em Empresas Incubadas De Base Tecnológica. p. 143, 2008.

PESSALI, H. (1998) Teoria dos custos de transação: uma avaliação à luz de diferentes correntes do pensamento econômico. Curitiba, Dissertação de Mestrado em Economia, CMDE/UFPR.

RODRIGUES, AURO DE JESUS; Co-autores: Maria de Fátima Nascimento. 4. ed., rev., ampl. – Aracaju: Unit, 2011. 212 p.: il. (Série bibliográfica Metodologia científica)

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB. Bibliografia. ISBN 978-85-249-2081-3

SIGNORI, G. G.; MARTINS, A. R. DE Q.; SILVA JUNIOR, M. DA; CAPELARI, M. R. Startup e inovação: inovando na forma de pensar e decretando o fim das velhas ideias., 2014

SILVA, EDMILSON ESTEVÃO DA. CICLO DE VIDA DAS EMPRESAS STARTUPS. Dissertação de mestrado. Faculdade Campo Limpo Paulista. Campo Limpo Paulista, 2017.

SILVA, T. I. M. et al., Teoria da difusão da inovação e sua aplicabilidade em pesquisas em saúde e enfermagem. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0322>>.

SOUSA, MARCO AURÉLIO BATISTA DE. **A importância das incubadoras de empresas para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil.** Revista Gestão em Foco - Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em < <https://portal.unisepe.com.br> >. Acessado em 17 de fevereiro de 2024.

SCHUMPETER, J. A. Development. *Journal of Economic Literature*, v. 43, n. 1, p.108-120, 2005.

TSOUKAS, H. Introduction. In: TSOUKAS, H. **Complex Knowledge: Studies in Organizational Epistemology.** Oxford. Oxford University Press, 2005. p 1-9.

_____. New Times, Fresh Challenges: Reflections on the past and the future of Organization Theory. In: TSOUKAS, H. **Complex Knowledge: Studies in Organizational Epistemology.** Oxford. Oxford University Press, 2005. p 378-393.

VASCONCELOS, I. F. F. G. DE; IRIGARAY, H. A. R. EDITORIAL Empreendedorismo e startups no Brasil: perspectivas em pesquisa. Fundação Getúlio Vargas – FGV/EBAPE. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395177486>. Cad. EBAPE.BR, v. 16, nº 4, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2018. ISSN 1679-3951.

VIEIRA, CRISTIANE AGUIAR; MOREIRA, S. C. DE O.; CARVALHO, DAYANA QUIRINO PIMENTA DE; MOTTIN, ARTUR CARON. **Implantação Do Modelo Cerne E Suas Contribuições Para a D. Incubadora De Empresas E Negócios De Design.** XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, n. 26–28 de setembro, p. 1–8, 2014.

ZANELLA, LIANE CARLY HERMES. Metodologia de pesquisa. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013. 134 p. : il. Inclui

bibliografia. Curso de Graduação em Administração, modalidade a Distância. ISBN: 978-85-7988-111-3